

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DAS FAMÍLIAS CATADORAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM CANTAGALO/PR

Pedro Lucas Oliveira Freitas (UEM).

João Garcia (UEM).

Pedro Fontana (UEM).

Eduardo Neves (UEM).

Maria de Fatima Garcia (UEM).

Rinaldo Galete (UEM).

pedrolucaspedro9140@gmail.com

Resumo:

O presente texto traz um relato de uma pesquisa de campo sobre as condições socioeconômicas das famílias catadoras de resíduos sólidos na cidade de Cantagalo/PR. Pesquisa está realizada para cumprir um dos objetivos do Projeto de extensão “Reestruturação da reciclagem de resíduos sólidos no município de Cantagalo/PR” - Projeto EEMA, assim denominado por envolver três áreas de conhecimento: Economia, Engenharia e Meio Ambiente. Tomou-se por pressuposto que a êxito da atividade da reciclagem de resíduos sólidos em qualquer local passa por três condições objetivas que se reforçam e se completam mutuamente: a separação do lixo nas unidades domiciliares; a organização do trabalho da reciclagem em sistema de cooperação ou associação; a coleta seletiva. Para a realização da atividade foi aplicado um questionário por meio do qual se buscou levantar as condições socioeconômicas das famílias catadoras de reciclagem, bem como dados sobre tonelagem média de resíduos sólidos catados, separados e vendidos semanalmente ou mensalmente. Análises preliminares apontam que, diferentemente do que se verifica em outros municípios, onde a coleta seletiva está consolidada, o rendimento médio obtido pelas famílias catadoras de resíduos sólidos em Cantagalo está longe de garantir autonomia financeira para as famílias catadoras, que permanecem dependentes dos benefícios sociais. Acresce que apesar da existência de uma cooperativa de catadores, esta não tem conseguido aglutinar os catadores no barracão, cedido pelo município, de tal modo que cada família catadora prefere armazenar os materiais na própria residência que ganham a aparência de um mini barracão.

Palavras-chave: Coleta seletiva em Cantagalo/PR; Condições socioeconômicas das pessoas catadoras; Pesquisa de campo.

1. Introdução

Cantagalo, município localizado no estado do Paraná, figura entre os 22 com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal do estado (0,635), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A realidade socioeconômica local é marcada por acentuada desigualdade de renda entre ricos e pobres e por baixas oportunidades de emprego, o que compromete a qualidade de vida da população e perpetua situações de pobreza extrema.

Durante visita de campo realizada recentemente ao município, observou-se a existência de uma coleta seletiva incipiente, caracterizada pelo descarte de grande volume de materiais recicláveis diretamente no lixão, juntamente com resíduos orgânicos. A atividade de catação é realizada de forma manual, inclusive no próprio lixão, expondo as famílias catadoras a condições de insalubridade extremas. Essa realidade envolve não apenas riscos sanitários e exposição às intempéries climáticas, mas também a dificuldade de obtenção de renda minimamente adequada para suprir as necessidades básicas dessas famílias.

Verificou-se ainda que a reciclagem no município apresenta um grande potencial de crescimento, o qual pode ser alcançado a partir da reestruturação organizacional e do fortalecimento de iniciativas coletivas, com vistas à geração de emprego e renda e à preservação ambiental, conforme já ocorre em outros municípios onde a coleta seletiva se encontra consolidada. Contudo, em Cantagalo, esse processo ainda carece de atenção urgente, uma vez que a coleta seletiva se encontra estagnada, apesar da prefeitura municipal dispor de um barracão destinado ao processo de triagem. Atualmente, esse espaço encontra-se subutilizado, visto que a maioria das pessoas catadoras prefere atuar de forma individual.

É nesse cenário que se insere o projeto **EEMA**, que visa contribuir para a reestruturação coleta seletiva no município, promovendo a revitalização da associação de catadores ou a fundação de uma cooperativa local.

A relevância desta ação se justifica tanto pela urgência social, no enfrentamento da pobreza e na promoção de condições dignas de trabalho para os catadores, quanto pela dimensão ambiental, na medida em que contribui para a destinação adequada dos resíduos sólidos. Além disso, a proposta vincula-se ao ensino e à pesquisa, uma vez que a investigação junto às famílias catadoras oferece subsídios para a compreensão da realidade local e para a formulação de estratégias eficazes de reorganização da coleta seletiva (Leal e Rodrigues, 2018).

2. Metodologia

Para a pesquisa de campo, adotou-se o “enfoque qualitativo”, em que se toma por amostra “um grupo de pessoas..., sem que necessariamente seja representativo do universo ou da população que se estuda” (Sampieri, Collado, Lucio, 2006:251).

Também foi elaborado um questionário contendo os seguintes aspectos: informações pessoais, perfil socioeconômico das famílias catadoras, dados da atividade de catação: tipo de materiais, tonelagem, venda e preços; protocolo de

biossegurança; relação da atividade/comunidade/meio ambiente. Também se decidiu aplicar o questionário para o máximo possível de catadores, tendo em vista o universo de aproximadamente 20 famílias catadoras, a maioria composta por duas pessoas.

Figura 1 Coleta de dados, Município Cantagalo



Fonte: Elaboração própria.

3. Resultados e Discussão

A aplicação do questionário realizou-se, valendo-se de uma busca ativa pelos indivíduos nas vilas comunitárias do município e no lixão, onde também se faz o trabalho da catação.

Figura 2 Questionário das famílias coletoras de recicláveis do Município de Cantagalo

ENTREVISTA COM CATADORES/AS DE RECICLAGEM PROJETO EEMA CANTAGALO – Abril / 2025		
INFORMAÇÕES PESSOAIS E PERFIL SOCIOECONÔMICO FAMILIAR	INFORMAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE DE CATAÇÃO DE RECICLÁVEIS	PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA
Faixa de renda mensal obtida com a catação	Quantos dias na semana e qual a jornada (horas) diária de trabalho com catação?	Já sofreu algum acidente de trabalho?
Na família, alguém recebe algum tipo de auxílio social ou programa governamental?	Quem precifica o material da reciclagem?	Faz uso de algum tipo de EPI (Equipamento Individual de Proteção)? Se sim, quais?
O trabalho com catação é a principal fonte de renda da família?	A catação é feita com carrinho de mão?	Adquiriu os equipamentos por conta própria ou por meio de doação/terceiro?
Além da catação quais os outros meios de renda da família?	Quantos membros da família trabalham na catação de recicláveis?	
Grau de escolaridade:	Há quanto tempo você trabalha na catação de recicláveis?	
Idade do(a) entrevistado(a):	Quem precifica o material da reciclagem?	

Fonte: Elaboração própria.

Foram aplicados 16 questionários, em dois dias de trabalho de campo, percorrendo as vilas e também o lixão. Quanto ao perfil socioeconômico das famílias catadoras, os resultados preliminares indicam que a atividade da reciclagem está longe de propiciar a autonomia financeira das famílias catadoras, embora a maioria dos respondentes tenha afirmado que a atividade da catação constitui a principal fonte de renda, sendo 66,7% respondendo que a catação é a única fonte de renda da família e 81,30% respondendo que a catação é a principal fonte de renda da família. Todos os respondentes dependem de algum benefício social como “complemento” de renda. Dos 16 entrevistados, 81,3% informaram que recebem algum tipo de auxílio social governamental, destacando o Bolsa Família, com 9 catadores recebendo o benefício.

Quanto ao rendimento da atividade, fica evidente sua estagnação, principalmente pela improdutividade da coleta seletiva devido às condições impróprias para a realização do trabalho. Quando perguntados sobre a utilização de equipamentos individuais de proteção (EPI), 31,30% responderam que não utilizam nenhum tipo de material, os outros 68,8%, apesar de utilizarem algum equipamento de proteção, acabam não fazendo uso de todos os equipamentos necessários para garantir a segurança dos catadores, o que acaba contribuindo muitas vezes para acidentes durante a atividade com a catação. Em se tratando de resultados preliminares, ainda não dá para aferir plenamente o impacto e a transformação da ação social da extensão, não obstante a presença da equipe do projeto para fazer a pesquisa de campo já serviu para dar visibilidade à questão de reciclagem de resíduos sólidos, sua importância para a geração de ocupação e renda e para a preservação do meio ambiente. Esses resultados confirmam a análise de Singer (2002), ao apontar que atividades solidárias só alcançam autonomia quando há organização coletiva e apoio institucional. Em sintonia, Leal e Rodrigues (2018) destacam que a consolidação de cooperativas amplia o impacto social e ambiental da reciclagem. Assim, observa-se que em Cantagalo a ausência dessa estrutura impede o avanço da coleta seletiva, como já identificado por Culti et al. (2010) em outros municípios com baixo engajamento associativo.

4. Considerações

Os resultados mostram que as famílias catadoras de Cantagalo/PR seguem em vulnerabilidade e dependem de programas sociais. A baixa renda e a falta de organização coletiva limitam a coleta seletiva. O trabalho atingiu seu objetivo ao apontar a necessidade de fortalecimento das associações e do apoio público, destacando o papel do Projeto EEMA na inclusão e no desenvolvimento local.

Referências

CULTI, M. N.; KOYAMA, M. A. H.; TRINDADE, M. *Economia Solidária no Brasil: tipologia dos empreendimentos econômicos solidários*. São Paulo: Todos os Bichos, 2010.

LEAL, K.; RODRIGUES, M. S. *Economia solidária: conceitos e princípios norteadores*. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 5, n. 11, p. 209–219, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/844>. Acesso em: 25 set. 2023.

SINGER, P. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SAMPIERI, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.